

ESTRATÉGIAS PARA ABANDONAR O MEDO INFUNDADO DE FORMA INCLUSIVA NA ESCOLA

Laís Müller Fabrini Sanches; Eduardo França Castro; Júlia Cenci Araújo.

ODS 4 – Educação de qualidade.

Categoria: Ensino.

Introdução

O imaginário popular e a mídia frequentemente distorcem a imagem de animais como anuros e tubarões, alimentando medos infundados. Filmes como Tubarão (1975), de Spielberg, exemplificam essa caricatura exagerada, reforçando preconceitos. Da mesma forma, mitos populares associam sapos a doenças, normalizando comportamentos prejudiciais, como maus-tratos e pesca predatória. Iniciativas de ciência cidadã buscam desmistificar essas ideias, mas muitas falham em alcançar um público essencial: estudantes neurodivergentes. Esses jovens, frequentemente marginalizados no ambiente escolar, exigem abordagens pedagógicas inclusivas, que respeitem suas particularidades e promovam sua participação ativa.

Objetivos

- Desconstruir o medo infundado de sapos e tubarões entre alunos da educação especial.
- Combater mitos populares e promover a inclusão de alunos da educação especial.
- Demonstrar a importância de práticas pedagógicas que incluam esses grupos marginalizados.

Metodologia

1

Levantamento da percepção dos alunos do ensino fundamental II sobre sapos e tubarões.

2

Apresentação de mitos populares e sua relação com o preconceito contra esses animais, utilizando recursos audiovisuais, confrontamos essas crenças com informações biológicas.

3

Explicação e orientação sobre sapos e tubarões, explorando a diversidade do grupo. Por exemplo, o inofensivo tubarão-baleia (*Rhincodon typus*) que contrasta com a imagem agressiva do tubarão-branco (*Charcarodon carcharias*).

4

Novo levantamento da percepção dos alunos sobre sapos e tubarões.

Apoio Financeiro

Resultados

Tabela 1. Algumas observações dos alunos antes e após a atividade.

Início da intervenção	Final da intervenção
"Sapos trazem doenças"	"Sapos e tubarões são importantes para a natureza"
"Tubarões comem gente"	"Os tubarões não são tão perigosos como parecem"
"Sapos soltam um leite que cega"	"Sapos não podem transmitir doenças para a gente"



Figura 1. Alunos durante a atividade.

Conclusões

Ao final, a maioria dos alunos demonstrou uma visão mais positiva, reconhecendo a importância ecológica desses animais. A experiência reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, criando um ambiente de aprendizado verdadeiramente acolhedor e transformador.

Bibliografia

1. Miller, Howard M. "Teaching and Learning about Cultural Diversity: Swimming with the Sharks." *The Reading Teacher*, vol. 52, no. 6, 1999, pp. 632-34. JSTOR, <http://www.jstor.org/stable/20202138>. Accessed 26 June 2025.
2. Thompson, T. L., & Mintzes, J. J. (2002). Cognitive structure and the affective domain: On knowing and feeling in biology. *International Journal of Science Education*, 24(6), 645-660. <https://doi.org/10.1080/09500690110110115>
3. NEVES, J.; MCGINNIS, T.; GIGER, J.-C. Changing trends: Beliefs and attitudes toward sharks and implications for conservation. *Ethnobiology and Conservation*, [S. l.], v. 11, 2022. DOI: 10.15451/ec2022-05-11.11-1-11. Disponível em: <https://ethnobiococonservation.com/index.php/ebc/article/view/630>. Acesso em: 26 jun. 2025.
4. Tsoi KH, Chan SY, Lee YC, Ip BHY, Cheang CC (2016) Shark Conservation: An Educational Approach Based on Children's Knowledge and Perceptions toward Sharks. *PLOS ONE* 11(9): e0163406. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0163406>